

Acordo depende de aprovação do BIRD

BRASÍLIA — Só com a aprovação, pelo Banco Mundial (BIRD), das contas brasileiras e uma avaliação positiva das metas contidas no Plano de Controle Macroeconômico é que será possível o fechamento de um acordo com os bancos credores e o refinanciamento da dívida externa do Brasil. Esta é uma exigência dos próprios credores que, devido à reação brasileira à ingerência do Fundo Monetário Internacional (FMI) na economia do país, querem, agora, o endosso do BIRD à política econômica adotada pelo governo.

A missão do BIRD que chegou ontem ao Brasil não veio, portanto, apenas para uma simples visita de rotina. A vinda da missão tem um caráter quase decisivo para o país, no que diz respeito à negociação da dívida com os bancos comerciais estrangeiros, segundo uma alta fonte da área econômica, que chega a admitir:

— Não há, em relação ao Banco Mundial, nenhum estranhamento, como acontece com o FMI, assim como não há, de parte do BIRD, nenhuma intenção de ditar um receituário abrangente que altere a política econômica do país. Por isso, houve a substituição, “disse uma fonte do governo”. Na prática, portanto, o BIRD vem fazendo, de forma sutil e mais amena, o que o FMI fez durante alguns anos.